

**Extractos archeologicos  
das «Memorias parochiaes de 1758»**

**62. Bayões (Beira)**

Crastos. — Exploradores de thesouros

« . . . . á dita hermidã (*Nossa Senhora da Guia*) concorrem alguns devotos, em romagem na primeira oitava da Paschoa da Ressurreição, e se faz naquelle sitio huma feira de pouca consideração e concurso. Há tradição nestes povos vizinhos que o dito oiteiro fora antigamente receptaculo de Mouros no tempo que possuhiam Hespanha, e ajuda a esta credulidade verse ainda nas rayzes do oiteiro vestigio de muro, couza mui tosca, e antiga, e outro mais junto á hermidã, que bem se vê ser hum e outro feito por arte e não pella natureza, mas em simã não ha signal algum de Castello ou cousa similhante; e por esta tradição ha ainda hoje nestas partes alguns curiozos, ou para mais propriamente fallar, loucos, que cavam em varias partes do dito oiteiro, persuadindose acharão algum thezouro, que os Mouros por ali deixariam escondido, e muitas vezes se vê cavado de fresco junto a penedos em modo que bem se infere ser aquelle trabalho dirigido ao fim mencionado<sup>1</sup>. (Tomo VI, fl. 502).

**63. Beja (Alemtejo)**

Inscrição latina, moderna. — Noticia de inscrições já conhecidas

« . . . . sempre fes particular apreço (Beja) do Levita e Martir Sezinando tributando-lhe o Culto de Padroeiro, como se ve na Igreja que referi dedicada por seus moradores a este Ilustre Filho, a qual sobre a porta tem hum fermozo jaspe, e nelle a seguinte inscrição:

DIVO SEZINANDO PATRONO AC ALUMNO SUO PRO  
CHRISTI NOMINE DIE VIGESSIMA QUINTA JULII COR-  
DUBAE JUGULATO, HAC EADEM DOMO, INQUA NATUS  
EST, TEMPLUM HOC IN MEMORIAM TANTI NATALITII  
SEMPITERNAM ERECTUM PAX JULIA DIDICAT ET CON-  
SECRAT. ANNO DOMINI MILESSIMO SEXCENTESSIMO  
SEPUAGESSIMO NONO.

(Tomo VI, fl. 534).

<sup>1</sup> Cfr. *Dicc. Geogr.*, II, 118.

«Deste tempo (*de Julio Cezar*) se concervão ainda nesta Cidade diferentes Lapidés, dandolhe o nome de Pax Julia e varias cabeças de touro, que diz a tradição ser obra daquelle tempo».

«Do tempo de Comdo Emperador, filho de Marco Aurelio, que morreo no anno 194 de Christo está nesta cidade huma Lapide . . . .»

«No tempo de Diocleciano e Maximiano ouverão grandes contendas entre Evora e os de Beja a respeito dos limites, as quaes veio compor Daciano, Presidente das Espanhas, e para não haver mais duvida mondou por hum padrão que ainda hoje existe na Oriola . . . .» (Tomo VI, fl. 549).

#### 64. Belver (Beira)

Lapa

«Ha no termo desta Villa no sitio da Ribeira de Canas hũa Cova chamada Lapa-de-Monis com boa entrada; porem vay-se estreitando para dentro, e não ha memoria, que alguem lhe chega-se ao fim por cauza do grande escuro e receyo de bichos que se prezume habitarem dentro, ha porem tradição que fazendo-se-lhe hũa grande fogueira a porta fora sahir fumo perto de hũa Legoa para o nascente . . . .» (Tomo VI, fl. 530).

#### 65. Bendada (Beira)

Castello dos «mouros»

«E no que respeita aós itens do 2.<sup>o</sup> interrogatorio acerca da Serra, tem este povo, ou lugar a Serra chamada da Senhora do Castello que lhe fica ao norte, e o lugar contiguo ás fraldas della e se chama da Senhora por estar nella a Ermida da Senhora da Roza<sup>1</sup>, e do Castello por ser antigamente murada, e estar nella fortificação pelos vestigios que ainda hoje se vem, assim de muros, como de casas, mas não consta de que tempo, e dizem alguns ser prezidio do tempo que os saracenos existirão nas Hespanhas, etc.» (Tomo VI, fl. 650).

<sup>1</sup> Não está ainda hoje bem esclarecida a origem do nome da Serra da Estrella. É provavel que este nome venha da existencia de uma ermida de Nossa Senhora da Estrella, «uma Senhora com uma estrella». E realmente encontra-se naquellas regiões uma ermida de Nossa Senhora da Estrella, com grande romaria outr'ora. Cfr. *Rev. Arch.*, IV, 67, e ainda o *Relatorio* do secção de ethnographia da expedição scientifica á Serra da Estrella em 1881, pag. 77 e sqq., onde o sr. L. F. Marrecas Ferreira colligiu diversas opiniões a respeito no nome da Serra.

**66. Bertiaños (Entre-Douro-e-Minho)**

Padrão romano com letras douradas

«Tem hum Padron de altura de quinze palmos e de grande grossura com hum letreiro<sup>1</sup> de letras douradas que significavão ser aquelle Padrão do tempo que governava o Emparador Julio Sezar e para se conduzir ao lugar donde está havia de passar pella Ponte de Ponte de Lima, de que succedeo opporence as Justiças e povo a que não passaria pella Ponte sem primeyro fazer huma Escrittura os S.<sup>res</sup> da Caza de Bertiaños obrigandosse nella cazo que se aroinasse a dita Ponte a porem no seu primeiro estado, cuja Escrittura se acha no cartorio da Camara da dita villa». (Tomo VII, fl. 769).

**67. Beringel (Alemtejo)**

Inscrição moderna em latim. — Castro

«O Parocho he Prior apprezentado pelo Marquez das Minas que he o Padroeyro da mesma Igreja, e tem, no frontispicio della, as suas armas, e logo por baxo ha hũa inscrição em breves Romanas que diz:

XPUM DOMINUM QUI BEATUM HODIE  
CORONAVIT ESTEFANUM VENITE ADOREMUS.»

(Tomo VII, fl. 756).

«Ha perto desta villa hũ Outeyro de bastante eminencia que chamão o Outeyro do Circo; e junto de seu cume ha em roda hũ muro de pedra antigo, que os Mouros chamarão Crastro, e hoje os Militares entrincheiramento. Está ja em parte totalmente razo e pairesse foy obra dos Mouros na sua retirada». (Tomo VII, fl. 758).

**68. Bessa (Trás-os-Montes)**

Etymologia de Barroso. — Lenda da torre do ladrão Gaíam.

«Chamace Barroso, nam pellos muitos Barros de que sejã abundantes, antes as terras todas sam soltas e como arientas e de pouca correia propriedade do Barro; ha tradiçam que havendo cinco annos de ceca na provincia do Minho que confina com ella para a parte do

<sup>1</sup> É certamente a inscrição que tem o n.º 4870 do *Corp. Inscr. Lat.*, II.

Sul, os moradores desta provincia obrigados da cede se retiraram para esta situaçam por ser mais alta e abundante de agoas e nella edificaram suas choupanas de Terra para se abrigar dos temporais que sam grandes neste sitio». (Tomo VII, fl. 777).

« . . . . em Carraens se acha hũa Torre com bastante altura e largura a porproçam, arruinada para a parte do Sul, nam se sabe com certeza o Autor della, alguns dizem ser obra do Ladram Gaiam, que procedeo da caza dos sete infantes chamados os Gralhos, Cavalleiros de nacemento . . . . e foi o caso que parindo uma mulher senhora sete filhos de hum ventre e receando que o Marido lhe emputase sete pays mandou por uma negra afugar seis e encontrando o marido a negra nestas exosecoçoens lhos tirou e mandou vistir todos da mesma libre com o que tinha em caza, e fazendos hum dia de festas e entrando todos na mesma caza nam se conheciam uns dos outros e vendo a Mãi esta conficam e dizendo lhe o marido que todos eram seus filhos cahio morta<sup>1</sup> para sempre, e destes sete sahio o Ladram Guiam que dizem fabricar a Torre de Carraens, para se hir a furtar e roubar os passageiros, e nisto algum credito se lhes pode dar, por ser a Torre vezinha da estrada, outros dizem fora hum dos doze pares da Inglaterra, porem como me mandam passar esta discriçam debaixo de juramento e que a nam mandacem era o mesmo nada d'isto afirmo por certo, porque conheço que ha muitas Torres neste Reino, que padecem a mesma infamia, e nem nesta Torre, nem em outra couza alguma nesta freiguezia fez algum damno o Terramoto . . . . » (Tomo VII, fl. 781).

### 69. Besteiros (Entre-Douro-e-Minho)

Fortalezas dos «mouros». — Etymologia de Besteiros. — Cova da Moura

«A ermida he sitta para a parte do Poente, no alto do monte de S. Domingos, com a invocação do mesmo Sancto, bem celebre entre os mais, que conthem a cronica da Religião do Santo, pella memoravel batalha em que no tal sittio vencerão os Christaos aos Mouros em quem executaram inteiramente a victoria, nos que não morrerão fazendo-os fugir athe a Cidade que tinhão na Serra de Vandoma, distante  $\frac{3}{4}$  de Legoa; aonde ainda existem claros vestigios das suas fortalezas, como dirá o Reverendo Abbade da freguezia. Acode pelo discurso

<sup>1</sup> Na lenda, publicada num dos *Almanachs de Lembranças*, são sepultados a mãe e os filhos juntamente, com o seguinte letreiro:

AQUI JAZ MARIA MANCELLA COM OS SEUS 7 FILHOS AO REDOR DELLA



do anno á dita capella ou Ermida de S. Domingos bastantes pessoas com inteyra fé no patrocínio delle. . . . ». (Tomo VII, fl. 820).

«Não ha aqui memoria de que sahisem desta freguezia homens insignes por Letras nã virtudes, só sim a tradiçãõ e vaidade dos nasionais de que a Etimologia do Nome de Besteiros, e ser esta freguezia cabeça da companhia da ordenança. . . . dos singulares e grandes feitos de armas que seus asendentes obrarão não só na batalha do monte de S. Domingos. . . . mas na rezistencia aos Mouros, e sua expulsão da Cidade que tinhão na Serra de Vandoma distando só  $\frac{3}{4}$ os de Legoa desta Freguezia uzando elles do seu arco e bésta de que se lhes conserva a companhia dos Besteyros; e o nome da freguezia». (Tomo VII, fl. 822).

«Não he Praça d'armas, nã tem Muro, Fortaleza ou Castello so sim nos Limittes da freguezia para a parte do Poente ainda existem huns vestigios de hũa Torre ou Castello (o que já se não pode averiguar) de que se acha hum Cunhal, que corre da parte do Norte para o Sul de 30 palmos de comprido, em altura de onze palmos de Cunhal a Cunhal e neste hũa abertura de sorte que fica differente de outro cunhal, que corre do Poente para o Nascente de comprimento de dezasete palmos, e da mesma altura, e da parte do Nascente tem hum ambito redondo, de que mais se infere seria Castello ou fortaleza dos Mouros, o que se confirma por arredado couza de 300 passos haver um sittio chamado a *Cova-da-Moura*; é tradiçãõ de que hera estrada cuberta, por baixo do monte e contão alguns velhos que a tal cova hera medonha, e alguas pessoas que a quizerão avirigoar não chegarão ao fim; e de presente se acha intupida». (Tomo VII, fl. 824).

#### 70. Bico (Entre-Douro-e-Minho)

Columna e louça achada em excavações. — Ruínas da cidade de «Coria»

«Ainda hoje se está vendo na quinta da Pereira desta freguezia servir de pes a hũa grande meza de pedra hũa colluna não grossa de pedra fina e bem laurada que não ha muitos annos acazo se descobriu debaixo da terra em citio a que chamão o Telhado. Menos annos ha que abrindoçe no Lugar de Luzio ou Tumio seu arabalde hũ posso para tirar agoa se achou quantidade de Louça de porçollana branca ainda com algum Lustro, e não tão quebrada que se não dese ainda serventia a algũa o que mostra ser Louça ali de prepozito encerrada<sup>1</sup>. Entre os Lugares do Padrahido e Luzio ha hũ certo citio

<sup>1</sup> Cfr. *Dicc. Geog.*, II, 182. Freguesia da comarca de Valença.

a que ainda hoje chamão os naturais Galdegai huns, outros Coroa de Rey nome que tambem se acha escripto em papeis antigos, que asim os referidos inventos como os nomes de Telhado, Valdegai e Coroa de Rey emculcão haver no sitio em que esta freguezia se acha alguma povoação antiga. Parece que não pode duvidarçe. Qual esta fosse discorrão outros mais versados na Historia. O que affirmão he que comprehendendo a tal povoação os referidos Lugares, pello que estes distão huns dos outros necessariamente havia de ser grande e pello conceguinte populosa e capital algũ tempo como enculcão os nomes Valdegai ou Coroa de Rey. E acreçento que sendo asim que antiguamente ouve nesta terra hũa çidade chamada Coria que com pouca corrução deu o nome ao Rio Coura como alguns disserão aqui foi, porque só sendo aqui adonde o dito Rio principia, como abaixo direi, he que melhor lhe podia dar o nome. Temos exemplo no rio Lima asim chamado por nascer na Limia, Reyno de Galliza»<sup>1</sup>. (Tomo VII, fl. 841).

### 71. Bobadella (Trás-os-Montes)

Cidadonha, fortaleza dos «mouros»; suas ruinas

«Respondo que este povo esta situado junto a hũa brea (*vereda?*) pella qual passa hũa Estrada que principia em Villa Real e passa pella Serra de Sam João de Monte Negro e vay findar ao Reyno de Galiza esta estrada terá de comprido quinze ou dezaseis legoas he tudo brea (*sic*) e terra plana e não tem costa alguma nem se encontra nella povoaçam alguma só sim de huma parte e outra e para se acomodarem os passageiros saem fora da Estrada e entre tres Cabeços que esta hum para a parte do nascente e outro para a parte do Norte e outro para a parte do Nascente digo do poente de seu nome ou apelido Cidadonha (*sic*) por tradiçam se conta que foi Fortaleza de Mouros tanto de comprido como de largo que terá trezentos braços em seu comprimento e outras tantas de largo demostra que teve duas entradas e saídas, não tem indicios já de muros de pedra nem de outro material tem (*sic*) de mostrar donde ouve cazas; tem humas barreyras grandes que em partes não se podem subir tem dous foços em seu contorno com seus baluartes está esta fortaleza chea de aruores silvestres como sam Carbalhos e outras mais . . . .»<sup>2</sup>. (Tomo VII, fl. 911).

<sup>1</sup> O caso talvez se dêsse ao contrario.

<sup>2</sup> Cf. *Dicc. Geog.*, II, 192.

**72. Bobadella<sup>1</sup> (Trás-os-Montes)**

Minas dos romanos

«Perto da corrente deste Rio, no termo do lugar de Nogueyra desta freguezia onde chamão As Freytas ha hũa *Lagua e casas* (?) ao pe della que dizem forão minas, que os Romanos tirarão dellas ouro ou prata». (Tomo VII, fl. 923).

**73. Bobadella (Beira)**Grande cidade no tempo dos godos (*sic*)

«Ha memoria antequissima que esta villa de Bobadella foi cidade no tempo dos godos aonde hove hum homem grande chamado Regullo de Bobadella». (Tomo VII, fl. 929).

**74. Bolvão (Entre-Douro-e-Minho)**

Castello de Fernã

«Esta terra não he murada nem Praça de armas, somente no mais elevado do monte ha hum Castello de Penedos que por antiga tradição se chamava Castello de Fraam que agora corrupto vocabolo se chama Castello de Fernã.....» (Tomo VII, fl. 967).

**75. Borba (Alentejo)**

Inscrição portuguesa. — Etymologia lendaria de Borba e seu escudo. — Cabeça de pedra chamada «Maria de Borba»

Inscrição existente na Igreja Matris d'esta villa: «...pedra quadrada, imbutida na parede do corpo della da parte de dentro ao lado direito...»

ESTA : EGIA : HE : DA : ORDÊ : DAVIZ : E :  
 MANDOUA : FAZER : O : NOBRE : SENHOR :  
 DÕ : FERNÃ : ROIZ : DE : SEQIRA : ME :  
 DA : CAVALARIA : DA : DITA : ORDÊ : E : FOI :  
 FEITA : HO : ANNO : DA : ERA : DE : MIL : III<sup>C</sup> :  
 E : L : VII<sup>O</sup> : AVIZ : AVIZ : SEQIRA :  
 SEQIRA :<sup>2</sup>

(Tom. VII, fl. 992).

<sup>1</sup> Termo de Montalegre.

<sup>2</sup> Esta inscrição indica a data do anno de Christo 1420 (em 1422 da nossa era terminou o emprêgo da era de Cesar). O *Dicc. Geog.*, II, 206 dá, alem de ou-

«Seus primeiros fundadores lhe derão o nome de Barbo, em razão de haverem achado dois desta especie em hum Lago aonde hoje esta o Castello, os quaes tomarão por armas da mesma Villa mandando-os esculpir em alguns logares, porem, ao prezente só se vem retratados nos espaldares das cadeiras da Camara. Pelo decurso do tempo se veio a corromper o nome «Barbo» em «Borba». (Tomo VII, fl. 989).

«Sobre a principal porta que está ao Norte, se vê huma Cabeça de pedra de forma humana, a que o vulgo chama Maria de Borba, tam gasta que se lhe não percebem as feiçoens, e de baixo da mesma está hua tosca lamina de pedra, cuja escriptura pella mesma causa se não lê». (Tomo VII, fl. 993).

### 76. Bougado (Entre-Douro-e-Minho)

Via militar romana e ponte

«A sexta he a ponte da Langoucinha no sitio da freguezia de Sancta Marinha de Louzado ponte Romana que a reedificou Dona Goncinha pela qual antiguamente hia a estrada do Porto para Braga cortando pelas faldras da Serra da Corviam e passando pela freguezia de Esporaes e Coutada dos Arcebispos se metia pelo postigo de São Sebastiam na dita cidade de Braga, e por ali hera a via militar que de Braga hia para Lisboa e hũa das sinco que reffere o Itenerario de Antonino Pio, a qual ponte ha muytos annos a esta parte pouca serventia tem. . . . .» (Tomo VII, fl. 1085).

### 77. Braga (Entre-Douro-e-Minho)

Inscrição portuguesa. — Achados no campo de Sant'Anna

«. . . . . e no da Epistola esta o magnifico tumulo do senhor Infante Dom Affonso filho primeiro do grande Rey Dom João Primeiro deste Reyno: he de cobre dourado com seu sobreceço, obra primorosa feita em Flandes que de lá lhe mandou a Senhora Dona Isabel que casou com Felipe, terceiro Conde de Flandes e de Henao (*Hainaut*) e Duque de Borgonha, e faleceu nesta cidade quando o Rey seu (*pai*) convocou cortes nesta cidade, e ainda que o Senhor Dom Rodrigo da Cunha

---

tras variantes, o anno da era de 1401 (Ch. 1363); ora D. João I, mestre da ordem de Avis anterior sem lacuna a Fernão Roiz, começou a reinar em 1385 da nossa era, em cuja epoca, pouco mais ou menos, cessou de exercer as funcões de mestre. A cópia que a memoria apresenta tem pois mais probabilidade de ser exacta no anno do que tem a do impresso. Com Fernão Roiz de Sequeira termina o ultimo mestre não pertencente á familia real.



diga na segunda parte da Historia de Braga que o Letreiro fora pintado, e que se não podia ler comtudo examinado por Valerio Pinto de Sá, celebre antiquario desta cidade, o leo e achou embutido em letra gotica serrada e dis o Letreiro:

AQUI JAZ O INFANTE DOM AFFONÇO A QUEM DEOS PERDOE  
FILHO DO NOBRE REY DOM JOÃO, E DA RAINHA DONA FELIPA  
DE LANCASTRO.\*

(Tomo VII, fl. 1116).

«Achamse no referido campo de Sancta Anna juncto á referida Cappella dos Sanctos Passos de Sancta Anna doze columnas com seus letreyros dourados que contem os Livros de Dom Jeronimo,<sup>1</sup> nos quaes se podem ver, que porisso não repito. E novamente no anno de 1751 murando-se a cerca das Religiosas de Nossa Senhora dos Remedios suburbios desta mesma cidade que discorre pellos limites desta freguezia a quatorze palmos de altura se acharam duas pedras das sepulturas dos Romanos, cujas pedras por ordem do Serenissimo Senhor D. Joseph, Arcebispo Primas que nesse tempo foi deste arcebispado se collocaram no Muro da mesma cerca, donde se acham»<sup>2</sup>. (Tomo VII, fl. 1138).

#### 78. Branca (Beira)

Cidade do tempo dos mouros e suas ruínas. — Exploração moderna de ruínas

«Ha tradiçam antigua que nesta Serra (*de S. Julião*) no tempo dos Mouros estava situada huma cidade a que chamavam Langobria, e ainda agora se vem no alto da serra alguns vestigios, donde se tiraram as pedras das muralhas. . . . No meyo desta serra no sitio do Palhal junto do Rio Caima<sup>3</sup> haverá 15 annos se descubrio hũa mina de prata, chumbo e cobre, na qual se trabalhou por espaço de 5 ou 6 annos por conta de alguns homens de negocio na Cidade de Lisboa; dos quaes era caixa geral hum Ingles chamado Guilhelme Mauman etc.»<sup>4</sup>. (Tomo VII, fl. 1190).

<sup>1</sup> Contador de Argote.

<sup>2</sup> Cfr. *Dicc. Geog.*, II, 264.

<sup>3</sup> Nos documentos em latim escrevia-se *Kamia* ou *Camia*.

<sup>4</sup> No *Dicc. Geog.*, II, 278 vem mencionado como existente nesta freguesia o lugar de *Cristello*, que deve ser talvez uma fôrma derivada de *Crastello*, de *Crasto* ou *Castro*. No ms. apparece a fôrma *Crestello*. Cfr. *O Arch. Port.*, I, 3, *Castros*. O mesmo *Dicc. Geog.*, II, 756, apresenta alem do nome já indicado mais tres poçoções com a denominação *CRISTELLO* na provincia de Entre-Douro-e-Minho.

## 79. Briteiros (Entre-Douro-e-Minho)

Ruínas de Citania

*Freguesia do Salvador.* — «Está em hum valle na rais do celebre monte Citania ou Cinania, que comprehende a melhor parte delle o districto da freguezia». (Tomo VII, fl. 1227).

«Dentro desta freguezia em pouca distancia de Igreja entre o Lugar da Mata e o do Carvalho dá principio hũa Calsada para o Monte Citania na coroa do qual se conservão vestigios evidentes de que foy povoação grande, pois rompendo esta Calsada pello monte assimna no fim d'ela se encontra hum muro, o qual cercava esta antiqua povoação para o Poente e Sul e para o Nascente não neceitava de muro por ser o monte desta parte despinhado; pella parte do Norte linda se ve o muro unido com a terra, e em muitas partes estão pedras levantadas; para baixo corre hũa calsada, que vay cahir junto a Levada do Passo: terá em todo este circuito setecentas braças: encontra-se outra calsada que rodeando o monte se mete na freguezia de Pedralva para a parte desta freguezia se vem ruínas de fortalezas, das quaes se descobrem os primeiros fiados de pedra, em partes de tres palmos e em outras de maes. Encontra-se outra muralha que mostra ser muito maes forte que as maes que se descobrem, por ser de pedras grandes. No alto do monte mostra terceira muralha que ainda em partes tem nove palmos de alto, cercão o monte pella parte do norte e Poente e por entre os muros da parte do Norte e Nascente se vem muitos alicerces de cazas que ao parecer erão redondas e piquenas e de grandes montes de pedras que se achão devididos neste citio se infere serião tambem cazas maiores; o que tudo fas grande corroboração a tradição de que aqui foy a povoação de Citania etc.»<sup>1</sup> (Tomo VII, fl. 1228).

*Freguesia de Santo Estevão.* — «... ficando lhe fronteiro hum monte chamado da Citania, celebre pelas tradições e vestigios que se descobrem na formatura de ruas e alicerces de muros: para o adro desta Igreja se transportou hũa grande pedra ornada de varios labores trazida de Citania com muito trabalho e se acha suspensa em columnas não muito compridas con grossura sufficiente para a sustentar»<sup>2</sup>. (Tomo VII, fl. 1237).

<sup>1</sup> Cfr. *Dicc. Geog.*, II, 288.

<sup>2</sup> Cfr. *Dicc. Geog.*, II, 289.

**80. Budens (Algarve)**

Ruínas descobertas pelo mar em 1755

«Na occasião do Terremoto do anno de 1755 junto á fortaleza de Almadna, sahindo o mar do seu curso lançando fora as areas de hũa pequena praya que havia junto a hũa limitada abertura por onde entra mar, a qual chamam o rio da Almadna se descobrirão fundamentos de avultada Povoação que continuava para a parte do mar, pois no abrir das ondas se divesavão a montes as pedras soltas de destruidos edificios que com o continuo dos tempos submergirão as agoas e na pequena parte que perto das ondas as areas descubrirão vi e observei muitas pedras de Canteria bem fabricadas, e principios de edificios que ao parecer e modo guardavão a Povoação das inundações e marés naquelle tempo; e hoje se acha tudo novamente cuberto de area como antes, e se prezume ter sido hũa antiga cidade de Buda donde tomou o nome esta freguezia de Budens, mas disto não vi escritos»<sup>1</sup>. (Tomo VII, fl. 1309).

**81. Burgães (Entre-Douro-e-Minho)**

Tumulo supposto do tempo dos godos

«Não ha nesta terra cousa digna de memoria menos hum tumulo antiquissimo que se diz ser do tempo dos godos: está elle mettido dentro de hum arco de altura de 16 palmos e vinte de comprido: o remate são tres pedras redondas soffrivelmente lavradas nas duas das partes se achão esculpidas duas cruzes perfeitas e hum signo salomnico na do meyo. O tumulo está mettido dentro deste arco tem nove palmos de comprido e quatro de largo perto de cinco. Todo este sepulcro não tem letras algũas nem divizas e tão pouco há tradição de quem nelle esteja enterrado. A injuria dos tempos poz por terra se já não fosse a barbaridade da gente rustica da freguezia se aproveitar das pedras. Assim esteve este monumento muitos annos athé que João da Cunha de Sotto-Mayor Sarmiento e Mendonça, Abbade desta Santa Igreja de Burgaens, herdando de seu Pay Pedro da Cunha de Sotto-Mayor, Fidalgo da Caza de Sua Magestade Fidelissima, Professo na Ordem de Christo, Alcaide mor de Braga, Coronel de Infantaria e Academico da Academia Real de Historia Portugueza, e prezar as bellas letras, curiosidade e estimulação das cousas antigas, á sua custa o

---

<sup>1</sup> Cfr. *O Arch. Port.*, II, 77.

mandou reedificar com as proprias pedras que dantes formavão o tumulo no que teve immenso trabalho para junta-las, tirando-as das paredes, em que seus freguezes as tinham constituido. Está este monumento juncto a hũa estrada publica na agra da Cancellia chamada da Cruz, contigua a hũa aldeya a que chamão Sarnado»<sup>1</sup>. (Tomo VII, fl. 1337).

### 82. Burgo (Beira)

Castello dos «mouros»

«Ao vigesimo segundo e vigesimo terceiro que nam constam antiguidades dignas de memoria supposto ha tradição que houve no citio de San João de Valinhas que he da Freguezia de Sancta Eulalia hum Castello que fora dos Mouros, mas delle não ha vestigio algum». (Tomo VII, fl. 1347).

### 83. Cabana Maior (Entre-Douro-e-Minho)

Lenda da Bouça-das-Donas

«No fim desta freguezia ha hũ morro com o titulo de Outeiro Mayor que fica para o Poente conforme muitas pessoas que tem notiça das Serras de Portugal affirmão que he o mais alto de todo o Reino nas faldas delle esta o lugar de Boussas (*sic*) Donas cujo nome dizem lhe vem de hũa molher filha de Pais illustres outros que era princeza que vindo fugida ali fizera seu domecilio por ser naquelle tempo sitio muito solitario e por isso ficara ao lugar o nome Boussas das Donas. . . .» (Tomo VIII, fl. 19).

### 84. Cabeça-de-Mouro (Trás-os-Montes)

Lenda da fonte de Cabeça-de-Mouro

«Tem este lugar no alto delle ao pé da Igreja huma fonte com hum grande nascente de agoa que nunca secou donde os moradores se seruem e regam suas ortaz no verão chamada a fonte de Cabeça de Mouro e dizem que por urigem de seu nome e tradição que no tempo dos Arabes, quando dominavão estaz terraz que achandosse hum mouro e hum christão ao pé desta fonte convidandosse hũ ao outro a beber nella duvidara o cristão fazello por haver muntas viboraz nestes contornos e temer que o mordessem ou que estivesse a agoa invenenada dellaz; o mouro lho facilitou dizendo tinha incantado todos

<sup>1</sup> Cfr. *Dicc. Geog.*, II, 305.



os bichos venenozos em todaz as terras que deste sitio (que he levantado e iminente) lhe estavam a vista, e seja verdade ou não esta tradição, a esperiencia o tem mostrado que havendo neste sitio e seu contorno immensidade de viboraz, não ha noticia que offendessem a pessoa alguma»<sup>1</sup>. (Tomo VIII, fl. 57).

### 85. Cabril (Trás-os-Montes)

Etymologia supposta do nome da ponte de Mizarella

«O Rio da Mizarella que eu saiba tem duas [pontes] hũa a mesma de que toma o nome da Mizarella, *corrupto vocabulo* que o seu proprio nome he a ponte do Miserere, cujo alcançou por meter terror aos que a paixão *saltem* a primeira vez, asim por ser munto alta e de hum so e bem antigo arco, como por ser estreita, e estar edeficada em hum sitio medonho, aonde as agoas cahindo de alto em penedos concavos levantão fumaceiros ao ar, a qual se acha no districto do lugar de Cidroz. . . . » (Tomo VIII, fl. 139).

### 86. Cadaval (Extremadura)

Etymologia popular do Cadaval

«Está situada em parte alta ou em hũa collina que entre dous valles se levantam do Norte para o Sul aonde fenecem, os quaes desaguam (*sic*) para o Norte. Dos quaes diz a tradição nascera a Ethy-mologia do seu nome; pois perguntando o que deu principio a sua fundação aonde haveria agua lhe foi respondido: que em cada valle que sincopado (*sic*) he Cadaval». (Tomo VIII, fl. 184).

### 87. Caldas-da-Rainha (Extremadura)

Ruinas de Eborobricio

«No tempo dos Romanos, Vandalos, Suevos e Allanos houve indicios de que já esta villa fora povoada por ocazião dos mesmos banhos sendo o mais provavel as ruinas que se descobrirão junto ás ditas agoas quando se fundou o Hospital asim como naquelle tempo se con-

<sup>1</sup> É uma tradição em que se revela a união entre os lendarios mouros e serpentes (mouras encantadas). *Cabeça* deve ser considerado no sentido de *cabeço* como, por exemplo, *Matacães* no de *Mata-de-cães*. Cfr. *Dicc. Geog.*, II, 324.

cervão as memorias de ruinas antiguas em Arrayolos, Evora de Alcobça, Povos e Alfizerão que he constante fora a celebre cidade de Eborobricio». (Tomo VIII, fl. 240).

### 88. Calheiros (Entre-Douro-e-Minho)

Castro

«Não acho nada que diga neste artigo, só no monte do Castello que da parte do Nassente em piquena parte que parte a freguezia de Refojas com esta freguezia se acharão cabando os labradores da freguezia de são Thiago de Brandará algumas pedras bem lauradas e covicoços debaixo do chão feitos a modos de cazas tudo de pedra lavrada». (Tomo VIII, fl. 288).

### 89. Calvelhe (Trás-os-Montes)

Castellos dos «mouros»

«Houve neste termo trez Castellos de Mouros de que ha ainda Bestigios hum para a parte do Poente que se chama Urreta fermoza; e dous para a parte do Nascente, hum que se chama Castello Sangui-nho, e outro no fim da Urreta, Avilheyra»<sup>1</sup>. (Tomo VIII, fl. 304).

### 90. Cambas (Alemtejo)

Minas de prata

«Ao septimo digo que nesta serra ouue antigamente minas de metaes e de prata pelo que mostra asim em varias couas que se achão na dita Serra (*de S. Domingos*) como por outros signais que se diuisão nela». (Tomo VIII, fl. 353).

PEDRO A. DE AZEVEDO.

---

«..... este exame miudo [dos factos historicos], feito com consciencia, tem grande applicação, e ainda em si é importante».

A. HERCULANO, *Opusculos* (1886), v, 103-104.

---

<sup>1</sup> Cfr. *Dicc. Geog.*, II, 372.